

PAULO CESAR SCHOTTEN

Administrador. Mestre em Administração (FPL/MG).
Doutorando em Engenharia de Produção (UFPE)
Professor do curso de Administração da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Nova
Andradina..

CATIELE CRISTINA XAVIER DOS SANTOS

Administradora

SOLANGE FACHIN

Doutora em administração. Professora titular na
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de
Nova Andradina.

RODRIGO SANTOLINI

Administrador

O COOPERATIVISMO COMO ALAVANCA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Resumo: O cooperativismo é uma alternativa socioeconômica baseada em valores e princípios cujo objetivo é a construção de uma vida melhor. A partir desse pressuposto, essa pesquisa teve por objetivo apresentar quais são as ações e contribuições que agregam valor na sociedade onde as cooperativas de crédito estão inseridas, mais especificamente na Cooperativa de Crédito Sicredi Rio Paraná tendo como objetivos específicos descrever e apresentar o surgimento das cooperativas como ela atua e com foco nas ações praticadas pelas cooperativas que contribuam para o desenvolvimento da região onde atuam. Para embasar a pesquisa, o referencial teórico expôs a funcionalidade do cooperativismo, sua essência e evolução. Metodologicamente, optou-se por utilizar uma pesquisa Descritiva quanto ao objetivo e em relação aos procedimentos técnicos, essa pesquisa classifica-se como Estudo de Campo sendo como método de análise qualitativa. Na cooperativa, ficou evidente que ela desenvolve quatro programas com vistas ao desenvolvimento regional: Crescer, Pertencer, União Faz a Vida, e o Encontro de Lideranças. A conclusão do trabalho mostra a importância desses projetos e aponta que os projetos contribuem e agregam valor à sociedade, principalmente à região onde está inserida.

Palavras-chave: Cooperativa de crédito, cooperativismo, desenvolvimento regional e desenvolvimento social.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a sociedade vem passando por inúmeras transformações, sejam elas, sociais, econômicas, tecnológicas ou políticas e tais mudanças foram sentidas no desenvolvimento das sociedades primitiva, agrícola, industrial e de comércio. Como consequência dessas mudanças, surgiu assim a necessidade das pessoas se organizarem em forma de cooperativas para se fortalecerem e juntas buscarem soluções para os problemas em comum (BOESCHE, 2005, p.11).

Segundo Silva (2008, p. 1), a cooperação, desde os primórdios da humanidade, sempre esteve presente na vida dos povos que buscando a sobrevivência, ajudavam-se mutuamente na realização das tarefas. Para Meinen et al (2012, p. 49), o cooperativismo é uma alternativa socioeconômica baseada, como já visto, em valores e princípios, cujo objetivo é a construção de uma vida melhor para centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo. Entretanto, na visão de Silva (2008, p. 15), a versão mais difundida é que o cooperativismo surge na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX durante a Revolução Industrial, quando se tornou latente o quadro de injustiças sociais em que os trabalhadores viviam em situações subumanas de alimentação e moradia e eram explorados, trabalhando 16 horas por dia, incluindo mulheres e crianças que eram contratadas, pois sua remuneração era inferior à mão-de-obra masculina.

Nessa mesma linha de pensamento, Pinho (2008, p. 21) reafirma o que já foi descrito anteriormente por inúmeros autores, relatando o que aconteceu posteriormente às situações decadentes vivenciadas no período da revolução industrial, afirmando que o cooperativismo moderno, no entanto, na forma como hoje são conhecidas as sociedades cooperativas, surgiu em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, quando 28 tecelões fundaram uma cooperativa de consumo, formando assim a “Sociedade dos Probos de Rochdale”.

Fica evidente a necessidade da inserção das cooperativas de crédito na sociedade, onde segundo Meinen et al (2012, p. 49), o movimento cooperativista coloca as pessoas no centro das atenções, reservando ao capital um papel instrumental (de respaldo operacional) em que as individualidades cedem espaço à construção conjunta da prosperidade e os ganhos obtidos com equilíbrio e isonomia pelo trabalho coletivo são de todos, na proporção de seus esforços em prol da iniciativa. E que a finalidade está na necessidade de ampliar o acesso ao crédito e

aos serviços financeiros, visando assim maior qualidade de vida e inclusão de grande parte da população que vive a mercê de juros abusivos praticados por outras instituições, onde não investem o lucro obtido na sociedade.

Sendo assim, Meinen et al (2012, p .56) defende a idéia de que a presença do cooperativismo de crédito é decisiva no disciplinamento e no maior alcance do sistema financeiro, ainda mais se tratando de um país com dimensões continentais, cuja estrutura federativa conta com centenas de pequenos e distantes municípios e a estratificação social revela grandes desníveis/distorções, deixando um contingente substancial de cidadãos à margem do progresso e da inclusão social. Esse movimento coloca as pessoas no centro das atenções, reservando ao capital um papel instrumental, as individualidades cedem espaço à construção conjunta da prosperidade. Portanto, fica evidente que o cooperativismo é a porta de entrada para que pessoas com objetivos em comum, possam se unir e através dessa união, possam resolver problemas diários. Com uma forte atenção voltada para a sociedade, as cooperativas procuram buscar o equilíbrio entre a situação econômica e a social de seus associados, constituídas de forma democrática, com o intuito de satisfazer as necessidades de serviços e produtos financeiros e através dessa satisfação, conseqüentemente contribuir para o bem estar social dos cooperados.

Essa pesquisa tem por objetivo geral apresentar quais são as ações e contribuições que agregam valor na sociedade onde as cooperativas de crédito estão inseridas, mais especificamente na Cooperativa de Crédito Sicredi Rio Paraná e como objetivos específicos descrever e apresentar o surgimento das cooperativas, como ela atua e com foco apresentar as ações praticadas pelas cooperativas que contribuam para o desenvolvimento da região onde atua.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Origens do Cooperativismo

Segundo Pinheiro (2008, p.7), sociedades cooperativas são sociedades de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, constituídas para prestar serviços aos associados cujo regime jurídico, atualmente, é instituído pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

As organizações cooperativas, segundo Etgeto et al (2005, p. 7) têm proliferado em todo o mundo, principalmente a partir de meados do século passado, até os dias de hoje e sua origem remonta as necessidades dos agricultores, artesãos e operários se organizarem como forma de defesa frente às situações de mercado. Ao contrário do que muitos pensam as cooperativas não são mais um modismo, elas já estão inseridas no nosso meio há anos, sendo utilizadas como alavanca para o crescimento econômico.

Como afirma Silva (2008, p. 11), a ideia de trabalhar com o modelo cooperativo surgiu no século XVIII, após a Revolução Industrial na Inglaterra, onde um marco histórico do período foi a implantação da máquina a vapor, uma grande conquista para as indústrias, pois isso facilitaria o processo e traria muitos benefícios, pois aceleraria o processo de produção e geraria vantagens competitivas, conseqüentemente produziriam mais, pois o trabalho de vários homens passou a ser substituído por uma única máquina.

O autor ainda destaca que, em termos de industrialização e crescimento, foi muito positivo, pois isso marcava uma nova era, um novo tempo para as indústrias, porém em contrapartida acarretou em inúmeros problemas e um deles foi à substituição da mão de obra por equipamentos com alto grau de desenvolvimento tecnológico, tornando assim difícil a manutenção dos postos de trabalho. Começa nesse momento um dos maiores problemas do século, pois o que fazer para suprir as necessidades básicas como alimentação, higiene, saúde e moradia daquelas pessoas, já que lhe foram tiradas sua única fonte de renda?

Como afirma Silva (2008, p. 11), foi baseado nos valores de cooperação, ajuda mútua, respeito, liberdade, democracia e com o objetivo claro de pôr um fim a precariedade e exploração que vivia no período da Revolução Industrial, que os indivíduos se reuniram para dar vida a primeira cooperativa que se tem notícia: a Cooperativa dos Probos Pioneiros de Rochdale. E assim nascia naquele momento a Sociedade dos Probos de Rochdale, conhecida como a primeira cooperativa moderna do mundo, formada por com um grupo de 28 tecelões (27 tecelões e 01 tecelã) que resolveram se unir para assim somarem esforços e gerarem resultados positivos que melhorassem a realidade vivida, criando princípios morais e a conduta que são considerados até hoje, a base do cooperativismo autêntico. (GEDIEL, 2001, p. 114).

2.2 O Cooperativismo no Brasil

Como resultado do manifesto ocorrido na Inglaterra, o exemplo de Rochdale se propagou por toda a Inglaterra e posteriormente por outros países, inclusive o Brasil, onde numerosas cooperativas de todos os ramos se espalharam por todo o Mundo, seguindo os princípios de Rochdale. No Brasil, a cooperação começou a ser discutida e logo depois implantada no final do século XIX, onde foi estimulada por funcionários públicos, militares e profissionais liberais no intuito de satisfazer suas necessidades. Iniciando-se assim na área urbana como a primeira cooperativa de consumo, na cidade de Ouro Preto (MG) no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários públicos de Ouro Preto. Entretanto, há referência a uma Sociedade Beneficente de Juiz de Fora, fundada em 15 de março de 1885. Oceng (1997) apud Banco Central do Brasil (2008, p.9)

Schardong (2002, p. 65) afirma que o cooperativismo de crédito chegou ao Brasil, trazido da Europa, pelo Padre Theodor Amstad, com o objetivo de reunir as poupanças das comunidades de imigrantes e colocá-las a serviço de seu próprio desenvolvimento. Impulsionada pela obstinação do seu precursor, a ideia do cooperativismo de crédito se materializou em mais de 60 instituições espalhadas pelo Rio Grande do Sul.

Para Koslovski (2004, p. 47), “o sistema cooperativista é extremamente complexo, tanto em função de seu tamanho (âmbito nacional, quantidade de cooperativas e de cooperados) como em função da existência de vários segmentos”.

2.3 Compromisso do Cooperativismo de Crédito com a Sociedade.

Para Meinen et al (2012, p. 29), o cooperativismo é o único movimento socioeconômico do planeta que se desenvolve sob uma mesma orientação doutrinária desde o seu surgimento. E esses direcionadores doutrinários englobam alguns aspectos em que especificam quais são as responsabilidades do Cooperativismo com a sociedade. Ainda, de acordo com o autor, uma das responsabilidades caracterizadas como valores que relatam um dos compromissos que o cooperativismo tem, está baseado no 9º valor, que seria a Responsabilidade Socioambiental que se conecta ao compromisso do empreendimento cooperativo, naturalmente de caráter comunitário com o bem estar das pessoas e com a proteção do meio ambiente compreendidos na sua área de atuação, preocupação que envolve desenvolvimento econômico social, e respeito ao equilíbrio e às limitações dos recursos naturais.

Meinen et al (2012, p. 37) destaca ainda um outro compromisso essencial do cooperativismo com a sociedade que está baseado em seu 5º princípio, o da Educação, Formação e Informação que assegura que as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam ao público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

O autor ainda explora um pouco mais essa questão dizendo que os valores e princípios do cooperativismo, como se sabe, estão em perfeita sintonia com o que se quer como norteadores de vida para os jovens e adultos desta nação. E complementa dizendo que não se deve economizar em ações que coloquem em prática esta diretriz. Educar, formar e informar é fundamental, pois quanto mais cooperativa for a nação, mais próspera e justa, ela será. Outro princípio que segue essa mesma linha de compromisso é o 7º princípio, que é o Interesse pela Comunidade, onde as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros. (MEINEN et al 2012, p .43).

O autor ainda destaca que as cooperativas têm o dever de conduzir-se para o desenvolvimento equilibrado das próprias comunidades e para o bem estar de suas populações, universo no qual se inserem os seus associados (membros). Sendo assim, as cooperativas devem respeitar as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, agindo de forma a desenvolver soluções de negócios apoiando ações humanitárias.

Vale ressaltar que o interesse pela comunidade, na visão de Meinen et al (2012, p. 43 e 50) exige das cooperativas o apoio a projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico (para perpetuidade do próprio empreendimento) como sob a ótica social e ambiental.

E diante dos princípios apresentados, o autor defende a ideia de que, com legitimidade e expressão não equiparáveis a qualquer outra iniciativa socioeconômica, o cooperativismo é o movimento propulsor para a construção de uma sociedade mais equilibrada, inclusiva e sustentável.

Na visão de Pereira (2012, p. 9), acredita-se que há no desenvolvimento econômico um elemento de projeto, de estratégia nacional de desenvolvimento que envolve a ação do governo e o poder regulador do Estado. Entretanto, destaca que o desenvolvimento

econômico não depende apenas do mercado, mas exige planejamento visando a realizar poupança forçada, financiar o investimento privado e aproveitar-se das externalidades derivadas de investimentos conjugados. E prova disso pode ser conferida em uma entrevista cedida à Revista Sicoob (edição de Março de 2011) em que a Presidente Dilma Rousseff deixou explícita a importância do movimento para os rumos da nação, afirmando que "As cooperativas de crédito são atores essenciais no processo de desenvolvimento econômico do país, fundamentais para a democratização do crédito". Ainda, segundo ela, entre as principais propostas para o "Brasil seguir mudando" está a "continuidade do fortalecimento do cooperativismo de crédito".

Sobre tal aspecto, Vasconcellos e Garcia (1988,p. 205) apud (Oliveira 2002, p .38) declaram que o desenvolvimento em qualquer concepção deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia). Nessa mesma linha de pensamento, Frantz (2003, p.13) conclui essa ideia dizendo que o desenvolvimento é um fenômeno que não se dá no vazio. Acontece na dinâmica da economia, da política, da cultura, da educação.

2.4 Cooperativa Sicredi, sua evolução e princípios

Conforme documentos apresentados pela própria cooperativa Sicredi Rio Paraná, objeto deste estudo de caso, a evolução das cooperativas Sicredi é apresentada no quadro 01. Percebe-se que ao longo dos anos, a cooperativa Sicredi, norteadas por seis princípios básicos como: Adesão voluntária e livre, Autonomia e independência, Interesse pela comunidade, Gestão democrática, Educação, formação e informação, Participação econômica dos membros, e Inter cooperação, evoluiu e desenvolveu-se, utilizando de estratégias para cada vez mais atender as necessidades dos seus associados, visando proporcionar a melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico de cada indivíduo e da região em que ela atua.

Meinen et al (2012, p.56) reforça dizendo que os benefícios do cooperativismo de crédito vão além dos 2% do PIB financeiro do país (marketshareatual) em que as cooperativas, com efeito, constituem-se em referência do conjunto de fatores que combinam

atenção aos propósitos dos usuários, participação destes na gestão (aspecto de maior relevância), envolvimento com as diferentes comunidades e públicos de interesse, precificação e outros aspectos relevantes da atividade de intermediação bancária. De acordo com matéria publicada no site do Sicredi, a cooperativa conta hoje com mais de 2 milhões de associados estando presente em 10 estados brasileiros com mais de 1.200 unidades de atendimento, 113 Cooperativas, R\$ 34 bilhões de ativos e R\$ 4,8 bilhões de patrimônio líquido.

Quadro 01 – Evolução histórica Sicredi

1992	Em 10 de julho, por decisão de todas as cooperativas, a Cocecrer/RS e suas filiadas passam a adotar a marca Sicredi, unificando a identidade de todas as cooperativas do Sistema em representação ao Sistema de Crédito Cooperativo
1995	Em 16 de outubro, autorizadas pelo Conselho Monetário Nacional (Resolução nº 2.193/95), as cooperativas filiadas à Central Sicredi RS constituem o Banco Cooperativo Sicredi S.A, primeiro banco cooperativo privado brasileiro. Integração da Cocecrer-PR ao Sicredi, atual Central Sicredi PR.
1999	O Banco Cooperativo Sicredi é autorizado a realizar operações de crédito rural com encargos equalizados pelo Tesouro Nacional
2003	Em 25 de junho, o Conselho Monetário Nacional aprova a Resolução nº 3.106/03, que permite a livre admissão de associados às cooperativas de crédito. Em 26 de junho, o Sicredi inicia suas atividades em Santa Catarina
2005	Início das atividades do Sicredi em Goiás, Tocantins, Pará e Rondônia. Constituídas a Fundação Sicredi e a Administradora de Consórcios Sicredi Ltda

Fonte: Sicredi Rio Paraná.

A cooperativa pretende se expandir ainda mais e chegar a lugares onde ainda não exista nenhuma forma de instituição financeira e as pessoas são obrigadas a recorrerem a agiotas, ficando expostas a juros absurdos e dificultando assim o progresso e desenvolvimento econômico e social. Com 25 anos de atuação no extremo noroeste do Paraná, a cooperativa de crédito Sicredi Rio Paraná PR/SP está iniciando um processo de expansão no estado vizinho. A missão agora é desenvolver o cooperativismo na região oeste de São Paulo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é apresentar quais são as ações e contribuições que agregam valor à sociedade onde as cooperativas de crédito estão inseridas, mais especificamente na Cooperativa de Crédito Sicredi Rio Paraná. Para que o objetivo fosse atingido, optou-se por utilizar uma pesquisa Descritiva. Na visão de Cervo et al (2007, p. 61), a pesquisa descritiva

observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Em relação aos procedimentos técnicos, essa pesquisa classifica-se como Estudo de Campo. Para Gil (2002, p.52) pesquisas do tipo Estudo de Campo, focalizam uma comunidade que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana.

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Em relação ao método de análise, essa pesquisa é qualitativa. Pesquisa qualitativa é apresentada por Richardson (1999, p.90) como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. Em relação à operacionalidade da pesquisa, o pesquisador, de posse de um questionário previamente elaborado, foi até a organização em horário previamente marcado e entrevistou a Assessora de Programas Sociais, tomando nota e identificando quais são aqueles voltados ao desenvolvimento regional. Além da pesquisa com a Superintendência Regional do Sicredi Rio Paraná. A coleta de dados aconteceu nos meses de julho e agosto de 2014.

No questionário de cada um dos programas, foram questionadas sua funcionalidade e aplicação bem como os resultados alcançados na visão da organização. De posse desses dados, a pesquisadora descreveu individualmente cada um dos programas e apresentou uma análise da relação deles com o desenvolvimento regional.

4 – LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Sicredi Rio Paraná

Com relação ao Sicredi Rio Paraná PR/SP, que tem sede em Nova Londrina, estado do Paraná há 25 anos, o presidente da cooperativa, Jorge Bezerra Guedes relatou em uma

entrevista realizada e publicada no site do Sistema Ocepar, que a cooperativa possui atualmente 22 mil associados e ativos de aproximadamente R\$ 180 milhões. A cooperativa tem registrado crescimento de até 30% ao ano. Guedes relata que o Sicredi Rio Paraná representa 21% de todos os depósitos da região, considerando inclusive os bancos internacionais e nacionais presentes lá. Também conta com marketshare de 14% do crédito da região. “Isso englobando todas as linhas de crédito, ou mesmo de investimento, linhas do BNDES, de financiamento de autos ao produtor rural, entre outros”.

4.2 Visão da empresa pesquisada com relação ao desenvolvimento regional

Na visão da cooperativa, o trabalho que a ela desenvolve, é realizado justamente para contribuir com o desenvolvimento do associado, da comunidade e da região onde o Sicredi atua. O Sicredi por ser uma cooperativa não pensa como os bancos, que são sociedades anônimas. Para a cooperativa não é o lucro que vale, e sim o desenvolvimento da comunidade, diferentemente dos bancos onde o lucro é remetido para os donos, que fica concentrado em grandes centros ou até no exterior, retirando assim a riqueza gerada na região, empobrecendo-a cada vez mais e enriquecendo cada vez mais os grandes centros.

A Cooperativa visa ao desenvolvimento das pessoas e das comunidades onde está inserida, aplicando ali os seus recursos e as sobras geradas em que, nessa negociação, os resultados obtidos, voltam para os próprios sócios que a geraram, enriquecendo as comunidades, que permitem que novos negócios sejam realizados e que conseqüentemente melhore as condições de vida das pessoas que ali residem.

4.3 Ações da empresa que visam ao desenvolvimento regional

A cooperativa de crédito trabalha fortemente para cumprir com o 9º valor, caracterizado como: Responsabilidade Socioambiental e o 7º Princípio, que é o Interesse pela Comunidade, em que tem o foco voltado fortemente na sustentabilidade que necessariamente tem 03 braços; o econômico, o social e o ambiental.

Toda empresa que atua hoje no mercado tem que se preocupar com o equilíbrio entre esses três braços, pois se focar em um ou em outro e esquecer os demais, ela não se torna perene. Quando se fala em sustentabilidade, não é somente economizar papel, água ou luz.

Sustentabilidade é a empresa continuar com suas atividades normais, gerando riquezas à sociedade, fazendo a sua parte social e deixar na natureza os recursos naturais encontrados, exatamente como eram antes de iniciar seu processo produtivo. Em suma, é gerar riquezas sem causar danos ao meio ambiente.

A cooperativa adota uma política voltada exatamente para isso em que seus valores são:

- Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio;
- Respeito à individualidade do associado;
- Valorização e desenvolvimento das pessoas;
- Preservação da instituição como sistema;
- Respeito às normas oficiais e internas;
- Eficácia e transparência na gestão.
- Valorização e desenvolvimento das pessoas: que é o investimento que o Sicredi

faz tanto com seu público interno (colaboradores) quanto seu público externo (associados) promovendo encontros, palestras, treinamentos, viagens no intuito de possibilitar a eles desenvolvimento pessoal e também profissional.

Para alcançar o 7º princípio, o Interesse pela Comunidade, trabalha-se fortemente para atingir o objetivo através do Programa A União Faz a Vida, que é o principal programa de responsabilidade social do Sicredi. É um programa Sistêmico que a cooperativa Sicredi Rio Paraná PR/SP realiza desde 2009, iniciado em Nova Londrina e neste ano ampliando-se para Terra Rica, Santa Mônica e Santa Cruz de Monte Castelo. É um trabalho desenvolvido com crianças cujo objetivo é a incorporação de valores como solidariedade, justiça, diálogo, diversidade e empreendedorismo.

Nesse programa, trabalha-se, fortemente no intuito de fazer a criança entender até onde vai o seu direito e onde começa o do outro, respeitando as diferenças e trabalhando em conjunto, no coletivo. É ajudar, é compartilhar, é respeitar os diversos pontos de vista, enfim, atitudes de cooperação e cidadania que pouco se vê hoje em dia. São as mudanças de comportamentos em busca de cidadãos melhores. E o trabalho é realizado diretamente com as crianças, pois estas conseguem influenciar os pais, os adultos que convivem com ela e assim toda a comunidade é beneficiada. É, reflexo de um trabalho realizado com determinação e que hoje esse programa atende 4300 alunos, 355 professores e 28 escolas envolvidas. Todos atuando juntos para contribuir com uma sociedade melhor, mais humanitária e desenvolvida.

O sistema cooperativo também desenvolve programas que têm por finalidade contribuir com o desenvolvimento regional e em se tratando de “Programa”, o Sicredi utiliza-

se do programa Crescer. O Programa Crescer está implantado e vem sendo realizado desde 2010 em que é destinado aos associados e não associados. São encontros realizados durante o ano na região em que a cooperativa atua, no intuito de levar informação e educação à comunidade de forma que agreguem conhecimento tanto com relação ao sistema cooperativo, ao Sicredi e assuntos pessoais, o que contribui para o desenvolvimento pessoal de cada um.

Outro programa que tem gerado resultados satisfatórios e que foi apresentado pela organização é o programa Pertencer. Esse programa conforme apresentado por Schotten et al. (2014), tem por finalidade equacionar o problema da organização do quadro social, que possibilita a participação dos cooperados nas tomadas de decisões por representação delegada, através da descentralização do Processo Assemblear. Afirma ainda os autores que o regulamento do programa demonstra que a implantação desse modelo preconiza um associado consciencioso das necessidades estratégicas e do processo de gestão do empreendimento cooperativo. Dessa forma, concomitantemente, foi lançado o Programa Crescer, que visa qualificar a participação do associado na tomada de decisão.

Outro programa do qual a cooperativa desenvolve, que tem por finalidade atingir seus objetivos cooperativistas, é o Encontro de Lideranças, que está em vigor desde 2008. Esse encontro acontece a cada ano, onde são levantadas as necessidades e quais ações tomar para realizar cada uma. Tudo é registrado e documentado, e após o encontro é direcionado documentos com as propostas pré-definidas e encaminhada aos deputados para o conhecimento deles e para que eles possam analisar a viabilidade e contribuir com a execução dos projetos, para assim ajudar os municípios envolvidos. Com relação as idéias e propostas discutidas no Encontro de Lideranças, a cooperativa entende que pelo tamanho dos municípios e da área de atuação, acabam sendo pouco favorecidos quando se fala em desenvolvimento regional, pois os políticos priorizam os maiores centros onde se têm a maior concentração de votos, esquecendo-se dos pequenos municípios. Assim, fica clara a necessidade de juntar esforços para lutar por esse desenvolvimento regional.

O que se pretende é dar visão do extremo noroeste, que hoje é visto somente até Paranavaí. O objetivo é conscientizar as lideranças sobre as potencialidades regionais que podem ser exploradas, o que somente será possível a partir do momento em que o trabalho for realizado em conjunto com todos os municípios, não cada gestor pensando cada um em seu próprio município, mais pensando na região como um todo. Porém, no encontro de Lideranças, a pretensão é mobilizar os maiores envolvidos pelo desenvolvimento regional,

que são os políticos e lideranças de comunidade como: prefeitos, deputados, vereadores, presidentes de associações, reunindo estas pessoas e coletando o que é de necessidade básica e conjunta ter na região para o desenvolvimento regional.

No 5º Encontro de Lideranças, realizado no dia 29 de Novembro de 2013, conforme mostra matéria publicada no site do Diário do Noroeste, ficou definido algumas propostas, tais como:

- a) Realizar tratamento oncológico ambulatorial em Paranavaí
- b) Elevar a Comarca de Nova Londrina para entrância Intermediária
- c) Mudar o traçado da ferrovia Norte-Sul
- d) Criar cursos EAD pela UAB
- e) Pavimentar a PR 218 de Querência do Norte a Porto Felício
- f) Extensão de universidade e cursos profissionalizantes para Terra Rica
- g) Duplicar a BR 376 e reestruturar a PR 182 de Nova Londrina a Diamante do Norte
- h) Criar associação dos Municípios do Extremo Noroeste do Paraná
- i) Instalar campus da UFTPR em Loanda/PR
- j) Implementar o PRE de Loanda/PR
- k) Criar o batalhão da Polícia Militar em Loanda e pelotão FV em Querência do Norte
- l) Apoiar a criação do curso de medicina em Paranavaí
- m) Criar conselhos municipais e regionais de esporte
- n) Fortalecer o Projeto Costa Rica / RETUR
- o) Desmembrar Secretarias de Cultura, Educação e Esporte
- p) Melhorar acesso do turista ao Rio Paraná
- q) Criar Centro Regional de Esportes
- r) Regulamentar e fiscalizar a pesca
- s) Captar recursos para a aplicação de projetos esportivos
- t) Incentivar turismo rural associado à produção familiar
- u) Construir moradias para juizes e promotores de justiça
- v) Revisar zoneamento existente e plano da APA federal
- w) Fiscalizar a geração de poluição industrial
- x) Desenvolver a cadeia produtiva do pescado
- y) Criar aeroporto regional para atender a tríplice fronteira
- z) Projetar o desenvolvimento da cadeia pecuária leiteira.

Nesse mesmo encontro, o presidente da Cooperativa de Crédito Sicredi Rio Paraná PR/SP declara que “Um dos objetivos desse encontro é dar mais visibilidade aos problemas que atingem a nossa região e construir coletivamente uma agenda positiva de soluções que contribuam para o desenvolvimento regional”

Assim, para que se possa potencializar os resultados e atingir os objetivos sociais, a cooperativa realiza parcerias em feiras, no dia do agricultor de São José do Ivaí e no Encontro

com mulheres empreendedoras de Nova Olímpia, tudo feito de maneira que possa contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

4.4 Análise das ações da organização

Após análise dos dados, destaca-se que a organização estudada vem apresentando de forma satisfatória programas que auxiliam no desenvolvimento da comunidade. Isso fica evidente quando consideramos os principais resultados obtidos em cada programa:

- **União faz a vida:** Os principais resultados colhidos no programa união faz a vida, e apresentados na pesquisa foram: A melhora no âmbito de convívio estudantil e familiar em que a criança passa a entender até onde vai o seu direito e onde começa o do outro, respeitando as diferenças. Promovendo na criança o espírito de trabalhar em conjunto, no coletivo, ensinando e despertando a vontade de ajudar, de compartilhar e acima de tudo, é respeitar os diversos pontos de vista, enfim, atitudes de cooperação e cidadania que pouco se vê hoje em dia. São as mudanças de comportamentos em busca de cidadãos melhores. E o trabalho é realizado com as crianças, pois estas conseguem influenciar os pais, os adultos que convivem com ela e assim toda a comunidade é beneficiada. Ao analisar esses resultados com o objetivo do programa, pode-se verificar que os resultados estão sendo atingidos.
- **Programa Pertencer:** Conforme apresentado pela cooperativa, a participação dos associados, a partir da implantação do programa Pertencer tem aumentado consideravelmente, o que leva a conclusão que também tem atingido seus objetivos. Conforme apresentado pela assessoria de comunicação, até 2011, antes da implantação do programa pertencer a média de participação do associado em assembléias era de 3,84 % , percentual este que atingiu 10,73% só nos dois primeiros anos do projeto.
- **Programa Crescer:** Também desenvolvido pela cooperativa tem como principais objetivos: levar informação e educação à comunidade de forma que agregue conhecimento tanto com relação ao sistema cooperativo, ao Sicredi e assuntos pessoais, o que contribui para o desenvolvimento pessoal de cada um. A organização apresentou como resultados obtidos, o aumento na participação da gestão da cooperativa e o aumento da aquisição dos produtos que antes da participação do programa girava em torno de 1 a 6 produtos, para um aumento satisfatório de 7 a 11 produtos depois que os associados participaram do programa crescer, aumentando os resultados da cooperativa, o que comprova também sua eficácia.

- **Programa Encontro de Lideranças:** Os resultados obtidos e apresentados, com destaques para as conquistas já obtidas. As iniciativas já geram frutos, como um início de desenvolvimento da fruticultura, um caminho já sendo percorrido no turismo, a vinda do SESC/SENAC e SESI/SENAI para a região, a Universidade tecnológica do Paraná que está em fase de projetos para Loanda, um interesse maior das lideranças estaduais e nacionais o noroeste do Paraná. Conquistas estas que mostram que esse programa tem sido eficaz no desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo inicial da pesquisa foi apresentar quais são as ações e contribuições que agregam valor na sociedade onde as cooperativas de crédito estão inseridas, mais especificamente na Cooperativa de Crédito Sicredi Rio Paraná. No levantamento efetuado, ficou evidente que a Cooperativa estudada desenvolve quatro programas que contribuem para o desenvolvimento regional, sendo eles mais especificamente o programa União faz a Vida, o Programa Pertencer, o Programa Crescer e o Encontro de Lideranças.

Todos esses programas, conforme apresentados, têm atingido seus objetivos e os resultados apresentados demonstram que tem contribuído para o desenvolvimento da cooperativa, destacando que o encontro de Lideranças e o União faz a Vida têm foco mais claro e externo atingindo toda a comunidade local. O Programa Crescer e Pertencer atingem o objetivo e contribuem para o desenvolvimento regional através dos associados e colaboradores da cooperativa.

Dessa forma, fica evidente que a cooperativa como um todo tem desenvolvido programas e cumprido com seu papel perante à comunidade, ajudando no desenvolvimento e trazendo ações específicas para melhorar a sociedade.

REFERÊNCIAS

BOESCHE, L. **Fidelidade cooperativa**, uma abordagem pratica, Sescop-PR, Curitiba, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**, Editora Pearson Prentice Hall, 6ª ed., 2007, ISBN 85-7605-047-1.

Cooperativismo de crédito no mundo. Disponível em:

<<http://www.cooperativismodecredito.com.br/noticias/labels/Pioneiros%20de%20Rochdale.html>> acesso em: 20 de Abr. 2014.

ETGETO, A. A.; et al. Maringá Management, **Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n. 1, p. 7-19, Jan./Jun., 2005.

FRANTZ, W. **Desenvolvimento: Um Fenômeno Social Complexo**, Programa de Incentivo à Produção Docente, Ed Unijuí, 2003.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 4ª ed., 2002.

Historia do Cooperativismo de Crédito no Brasil, Disponível em:

<<http://www.cooperfeb.com.br/wp-includes/images/cartilha.pdf>> acesso em: 19 de Abr. 2014.

Histórico da Cooperativa de crédito Sicredi. Disponível em

<<http://www.sicredi.com.br/websitesicredi/sicredi/psmlId/14?documentId=31215666&selectedMenuItemId=48&menuId=14&paneSelected=2&psmlToBack=103&timemilis=1353069994290&idMaxNavHistory=1>> Acesso em: 24 de Mar. 2014.

Histórico do Sicredi. Disponível em:

<http://www.sicredi.com.br/websitesicredi/sicredi/psmlId/14?documentId=31215666&selectedMenuItemId=48&menuId=14&paneSelected=2&psmlToBack=103&timemilis=1353069994290&idMaxNavHistory=1> acesso em: 20 de Abr. 2014.

KOSLOVSKI, J. P. **Autogestão nas Cooperativas: Liberdade com Responsabilidade**, SESCOOP-PR, Curitiba, ed.3, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATAS, E. M. **Fundamento de Metodologia Científica**, Editora Atlas, ed.7, 2010, ISBN 978-85-224-5758-8.

O Adequado Tratamento Tributário ao Ato Cooperativo. Disponível em:

http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/eco_cooperativas/monografias/monografia_tatiana_cabral.pdf acesso em: 18 de Abr. 2014.

OCB-Organizações das Cooperativas Brasileiras. **Brasil Cooperativo**. Evolução no Brasil. Disponível em:

http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp. Acesso em: 08 Jun. e 16 Jun. 2013.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento, **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, p. 37-48, maio/ago., 2002.

Paraná Cooperativo. Disponível em:

<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php?option=com_content&view=article&id=96124:sicredi-rio-parana-nossa-missao-e-desenvolver-o-cooperativismo-no-oeste-paulista-diz-guedes&catid=15:informe&Itemid=870> acesso em: 20 de Abr. 2014.

PESAVENTO, F. **Integração**, o Diferencial que Faz o Sicredi Crescer, Sicredi. Porto Alegre, 2010.

PINHEIRO, M. A. H., **Cooperativas de Crédito**: história da evolução normativa no Brasil, Banco Central do Brasil, Brasília, ed. 6, p. 92, 2008. ISBN 85-99863-03-7.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **História da evolução normativa no Brasil**,

Disponível em:

http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_cooperativas_credito.pdf acesso em: 10 de Abr. 2014.

Programa a União Faz a Vida. Disponível em:

http://www.auniaofazavida.com.br/oprograma_historico acesso em: 20 de Abr. 2014.

Programas Sociais. Disponível em:

<http://www.sicredipioneira.com.br/cooperativismo/programa-crescer> acesso em: 20 de Abr. 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, Métodos e Técnicas**. São Paulo, Editora Atlas, 3ª ed., 1999, ISBN 85-224-21111-0.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo, Editora Cortez, 23ª Ed. rev. atual, 2007, ISBN 978-85-249-1311-2.

SILVA, E. N. Sistema Financeiro e Crescimento Econômico: Uma Aplicação de Regressão Quantílica, **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 425-442 Jul/Set., 2006.

SILVA, E. P.; et al. **O conceito de Desenvolvimento Econômico Regional**: Uma Revisão Teórica, Taubaté-SP, Dezembro, 2012, ISBN-978-85-62326-96-7.

Sistema Ocepar, Disponível em:

http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php?option=com_content&view=article&id=96124:sicredi-rio-parana-nossa-missao-e-desenvolver-o-cooperativismo-no-oeste-paulista-diz-guedes&catid=15:informe&Itemid=870 acesso em: 20 de Abr. 2014.